

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR NA PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR E DA ACESSIBILIDADE DA ESCOLA

THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN REGULAR EDUCATION IN THE PURPOSE OF THE TEACHER'S PERFORMANCE AND SCHOOL ACCESSIBILITY

Winney Aguiar Pimenta

Raíssa Forte Pires Cunha

Layla Beatriz de Freitas Barros

Jéssica do Vale Ribeiro

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO

Resumo

Vivemos em um mundo no qual o tipo mais comum de linguagem é a verbal e pensamos que somente através da audição que nos tornamos comunicadores ativos. Objetiva-se através dessa pesquisa identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola. Participaram da pesquisa professores graduados em Licenciatura em Educação Física que possuíam alunos surdos em suas aulas nas escolas Municipais de Maracanaú. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário estruturado e uma observação através de uma lista de verificação. Os principais resultados apontam que, 60% dos professores entrevistados se sentiram empolgados ao saber que lecionaria para um aluno surdo, 60% responderam que só ao se deparar com o aluno surdo que foi buscar informações, ou seja, a formação acadêmica não foi suficiente, 60% responderam que se comunica com o aluno surdo através de leitura labial e 100% das escolas observadas possuem sala de apoio pedagógico, porém as mesmas não possuem placas e sinais luminosos, e apenas 20% tem parcialmente a disciplina que ensina Libras para os alunos ouvintes. Conclui-se que mesmo com a falta de materiais e estruturas disponibilizadas pelas as escolas e ainda a má formação acadêmica, foram encontrados professores motivados a fazer a diferença, e buscar novos conhecimentos.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Inclusão. Surdo. Educação Física.

Abstract

We live in a world in which the most common type of language is verbal and we think that it is only through hearing that we become active communicators. The objective of this research is to identify how deaf students from regular education in the city of Maracanaú are being included in Physical Education classes in the perspective of the professional performance of the teacher and the accessibility of the school. Participating in the research were teachers who graduated in Licentiate in Physical Education who had deaf students in their classes in the municipal schools of Maracanaú. For the data collection,

a structured questionnaire and an observation were used through a checklist. The main results indicate that 60% of the teachers interviewed felt excited to know that they would teach for a deaf student, 60% answered that only when they came across the deaf student who went to get information, that is, the academic training was not enough, 60% answered that they communicate with the deaf student through lip reading and 100% of the schools observed have a pedagogic support room, but they do not have signs and light signals, and only 20% have partially the discipline that teaches Libras for students listeners. It is concluded that even with the lack of materials and structures made available by the schools and the bad academic training, motivated teachers were found to make a difference, and to seek new knowledge.

Keywords: Adapted Motor Activity. Inclusion. Hearing Deficiency. Physical Education.

1 Introdução

É senso comum que somente através da audição que os seres humanos tornamos comunicadores ativos. A falta desse sentido não nos impossibilita de nos expressarmos, mas a dificuldade de comunicação não verbal presente em nossa sociedade, principalmente nas escolas, pode impedir o pleno desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de pessoas surdas.

Para Lacerda (2006) a comunidade escolar se mostra como uma proposta diferenciada, apresentando argumentos adequados para o âmbito educacional, se dispondo ao contato com a diversidade, porém, no decorrer do processo, não atende de forma satisfatória muitas demandas relacionadas às pessoas com deficiência, necessitando de requisitos que na maioria dos acontecimentos não têm sido oferecidos pela mesma.

Para quebrar esse paradigma escolar, é necessário que todos professores, incluindo os de Educação Física, universo da pesquisa, comprometam-se em planejar suas aulas inclusivas, motivadoras, contribuindo na formação de todos os alunos, sem exceção.

Desta forma, formulou-se a seguinte questão investigativa: de que forma os professores estão incluindo os alunos surdos em suas aulas de Educação Física? De que forma esse professor se comunica com aluno surdo? Que estrutura física comunicacional a escola oferta aos alunos surdos?

Pensando de forma hipotética, pode-se supor que o professor de Educação Física deve buscar por diferentes estratégias de ensino, logo, estimular a participação do aluno, a fim de avaliar a interação que o estudante estipula seu grau de motivação nas atividades, seu estágio de concentração, determinação, esforço e persistência, além das suas reações a vitórias e perdas. Além disso, faz-se necessário que a escolar ofereça acessibilidade comunicacional, além de arquitetônica e metodológica. Assim, o aluno surdo e o professor têm a oportunidade de juntos construir escola mais inclusiva.

Em busca no sítio eletrônico da Scielo, foram encontrados alguns estudos sobre o tema proposto dessa pesquisa, todavia, nenhum foi ambientado no município de

Maracanaú - Ce, fato que também justifica esta pesquisa. Além disso, perante uma sociedade que necessita superar o preconceito, rever valores e buscar novos modelos diante de uma educação para todos, precisamos entender como se processa a inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física.

Acredita-se que o estudo pode contribuir para comunidade acadêmica, pesquisadores, formação contínua de professores da área, gestão escolar e alunos surdos.

Diante desse contexto, o objetivo desse estudo foi identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular de Maracanaú estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva da atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola.

2 Método

O estudo se consolidou tendo como base uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Segundo Fontelles et al. (2009), o estudo descritivo busca observar, registrar e descrever as características de um fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, fato este intencionado nessa pesquisa.

O cenário se deu em cinco escolas Municipais de Maracanaú: Escola Deputado Ulysses Guimarães; Escola Deputado José Martins Rodrigues; Escola Integral Presidente Tancredo Neves; Escola Manoel Rodrigues Melo; e Escola José Dantas Sobrinho.

A escolha das escolas na cidade de Maracanaú refere-se ao fato que elas adotam uma política que favorece a inclusão das pessoas com necessidades especiais na escola regular, promovendo a construção de uma escola aberta para todos, que respeite e valorize a diversidade, desenvolve práticas colaborativas, forma redes de apoio à inclusão e fomenta a participação da comunidade. Assim também, a cidade proporciona cursos gratuitos de Libras para professores do município no Centro de Línguas de Maracanaú (CLM).

A população do estudo englobou cinco professores, selecionados por serem graduados em Licenciatura em Educação Física e possuir no mínimo um aluno surdo em suas aulas. Dentre os participantes, quatro eram do gênero masculino e um do gênero feminino. Todos possuíam especialização e já atuava como professor de Educação Física há mais de dois anos.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado englobando 13 perguntas de múltipla escolha relevantes ao Professor de Educação Física e uma Lista de Verificação de Acessibilidade desenvolvida pelos autores da presente pesquisa a fim de identificar a acessibilidade da escola.

A aplicação dos instrumentos aconteceu no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo dos envolvidos. Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário e os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, sendo necessário apenas respondê-las individualmente. As perguntas contemplavam dados relacionados a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física, o conhecimento dos professores sobre inclusão e/ou atividade física adaptada, a comunicação entre o professor e o aluno surdo, assim como estratégias de inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física.

A observação foi realizada durante uma visita nas escolas para averiguar a disponibilidade de materiais e a sua estrutura física e comunicacional através de uma lista de verificação, três escalas de resposta a observação: ausente, o que significava que o dispositivo não estava na escola; presente o que significava que o dispositivo estava na escola; e parcialmente, o que significava que o dispositivo estava presente na escola, porém sem condições de uso ou em mau estado de conservação.

Os parâmetros éticos foram respeitados na pesquisa, uma vez que, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

Os resultados das questões objetivas e da lista de verificação da acessibilidade foram analisados através da estatística descritiva e apresentados em forma de gráficos. Todos os resultados foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

3 Resultados e Discussão

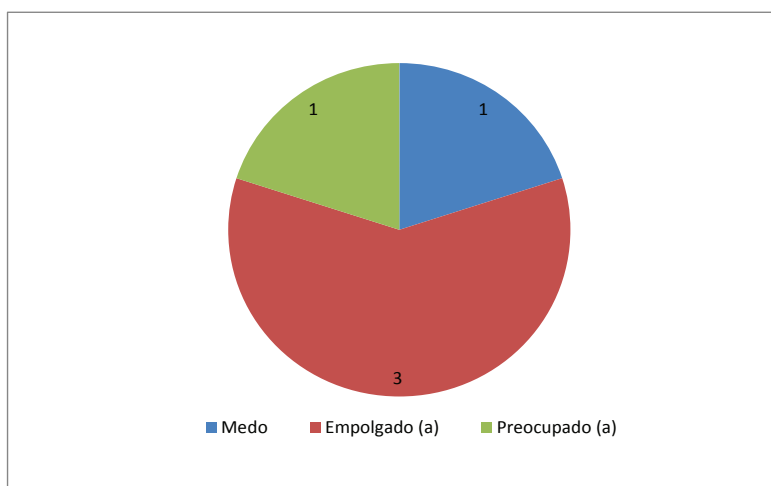
Neste tópico, os resultados serão apresentados em dois enfoques: Atuação do professor na inclusão dos alunos surdos; e Acessibilidade da escola.

3.1 Atuação do professor na inclusão dos alunos surdos

As descrições relativas a essa temática foram obtidas em algumas questões do questionário mais relevantes, respondidas pelos cinco participantes, no que se refere:

Quando questionados sobre o que sentiram ao saber que lecionaria para um aluno surdo, três professores afirmaram que se sentiram empolgados, enquanto o restante se dividiu entre preocupado em como desenvolver sua aula e medo de não saber como se comunicar com o aluno. O Gráfico 1 demonstra o resultado desta pergunta.

Gráfico 1- O que você sentiu ao saber que lecionaria para um aluno surdo?



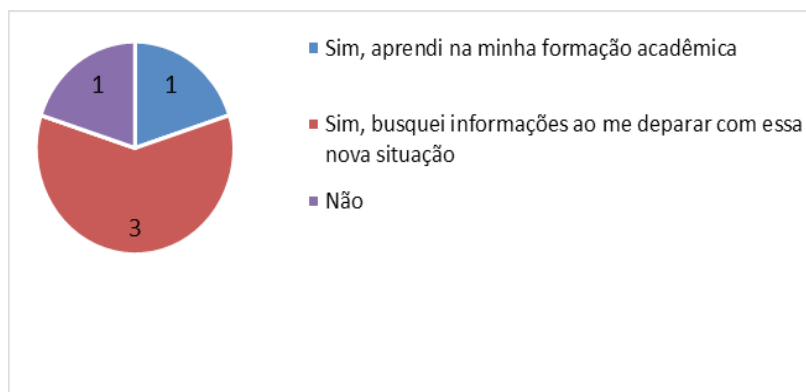
Fonte: elaboração própria, 2018.

Os dados corroboram com os de Silva (2011), que diz que mesmo com as dificuldades existentes na inclusão escolar ainda há vontade dos professores em exercer um bom trabalho educando os alunos.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão só veio se consolidar, no Brasil, em 2008 (BRASIL, 2008). Em vista disso, é natural que ainda haja alguns professores amedrontados e preocupados em garantir a inclusão de alunos com surdos em suas aulas, pois, há menos de meio século, a escolarização de alunos com deficiência em uma sala de aula regular comum junto de alunos sem deficiência não era uma realidade no país. O conhecimento sobre pessoas com deficiência, inclusive, era uma assunto pouquíssimo abordado nos cursos de graduação. É sobre esse assunto que se trata o próximo gráfico.

O Gráfico 2 traz os resultados sobre o conhecimento dos professores sobre surdez, nos quais três professores responderam que só ao se deparar com essa situação que foram buscar informações e apenas um afirmou que aprenderam na sua formação acadêmica, o outro professor respondeu que não possui conhecimento sobre surdo.

Gráfico 2 - Você possui conhecimento sobre surdez?



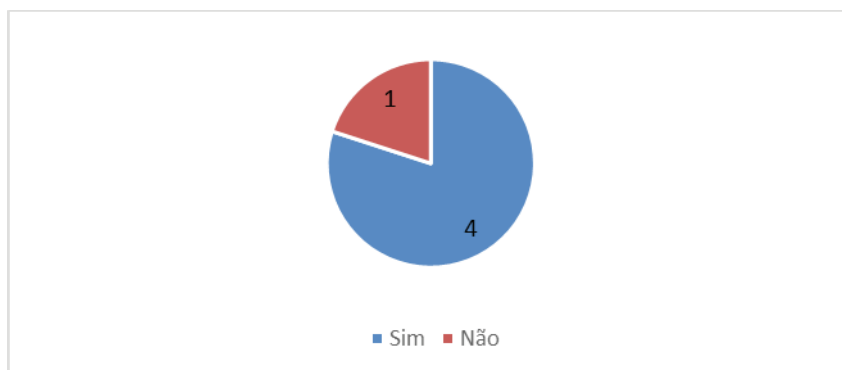
Fonte: elaboração própria, 2018.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria dos professores obteve o conhecimento através de iniciativa própria. Em suma, a capacitação dos professores é um processo muito importante de inclusão, porém, precisa de boa vontade e comprometimento (MARQUETI, 2013).

Uma das propostas da Política da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (BRASIL, 20018) é o investimento na formação/capacitação dos professores. Vários cursos têm sido oferecidos gratuitamente aos professores do ensino público, assim como na pesquisa e ensino da área em Educação Física, o assunto está sendo mais abordado.

O Gráfico 3 traz, exatamente, os resultados do conhecimento dos professores sobre Educação Especial e/ou Educação Física Adaptada, disciplina da graduação que aborda a atividade física para pessoas com deficiência em contextos inclusivos e não inclusivos.

Gráfico 3 – Possui conhecimento sobre Educação Especial e/ou Educação Física Adaptada?



Fonte: elaboração própria, 2018

Os dados apresentados mostram que maioria dos professores (quatro) possui conhecimentos sobre Educação Especial e/ou Educação Física Adaptada, e apenas um marcou não possuir conhecimento.

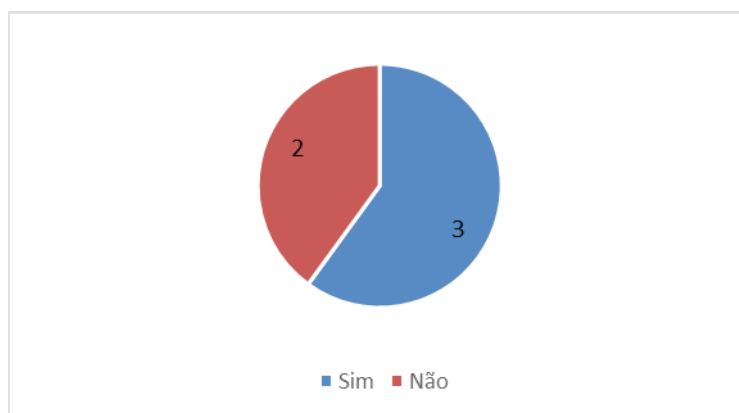
De acordo com Strapasson e Carniel (2007), a Educação Física adaptada busca tratar o aluno por igual, aumentando sua autoestima e a autoconfiança através da inclusão, respeitando suas diferenças e limitações, proporcionando o desenvolvimento global. Entretanto, o conteúdo não é diferente e sim adaptado para cada deficiência

Percebe-se que mesmo com a formação acadêmica, vários cursos disponíveis e o fácil acesso a informação ainda existem professores que não possui conhecimento sobre Educação especial e/ou Educação Inclusiva, apesar de atualmente serem minorias. Esse dado é compreensível visto que a disciplina que envolve o ensino da educação física para pessoas com deficiências só foi elencada na década de 70 (CUNHA, 2016).

Acredita-se que essa disciplina é muito importante na graduação desde que aborde não só temas relacionados a patologias e características das deficiências, mas também estratégias pedagógicas que favoreçam a participação do aluno com deficiência.

O Gráfico 4, a seguir, aborda o conhecimento do professor para a inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física. Os resultados mostram que 3 professores afirmaram ter conhecimento suficiente para a inclusão desses alunos, enquanto os outros 2 responderam o item não.

Gráfico 4 - Você acredita ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno surdo em suas aulas?



Fonte: elaboração própria, 2018.

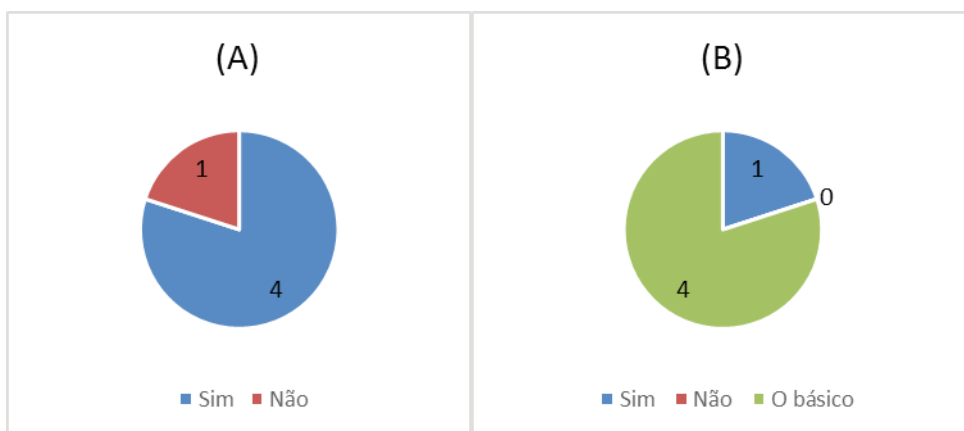
A comunicação é um facilitador para a inclusão do aluno surdo na aula, pois contribui no processo de transmissão de informação e conseqüente aprendizado. Como afirma Dámazio (2007), para o aluno ter uma boa compreensão do conteúdo

a ser trabalhado não pode existir barreira de comunicação, ou seja, para que os alunos surdos sejam explorados e estimulados, precisa-se que os professores facilite a forma de transmitir a comunicação, melhorando a participação do aluno e não deixando-o desinformado.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a segunda língua oficial do Brasil, ao lado do português e é lamentável que a maioria dos brasileiros, e inclui professores, não sabe se comunicar em Libras.

De acordo com os dois Gráficos 4 e 5, percebe-se que a maioria dos alunos surdos se comunica através da Libras nas escolas conforme os professores sujeitos da pesquisa, apenas um marcou a opção não. Entretanto, quando comparados aos dados referentes à comunicação dos professores com os alunos surdos, percebe-se que poucos dominam a Língua, pois, a maioria afirmou apenas saber apenas o básico.

Gráfico 5 e 6 - Seu aluno se comunica através de Libras? (A); Você sabe Libras? (B)



Fonte: elaboração própria, 2018.

Para Alves et al. (2014), é através da Língua Brasileira de Sinais - Libras que a pessoa surdo se comunica, porém, no ambiente escolar, é notório que grande parte dos professores e alunos ouvintes não usam essa língua, conseqüentemente, dificultando a comunicação entre eles.

O professor que é fluente em Libras é a pessoa mais habilitada para transmitir seus conhecimentos aos alunos usuários da Língua de Sinais. Uma vez que o domínio do conhecimento a ser trabalhado é exclusivo desse professor, não existe a barreira da comunicação e, assim sendo, o intérprete será desnecessário (DÁMAZIO. 2007).

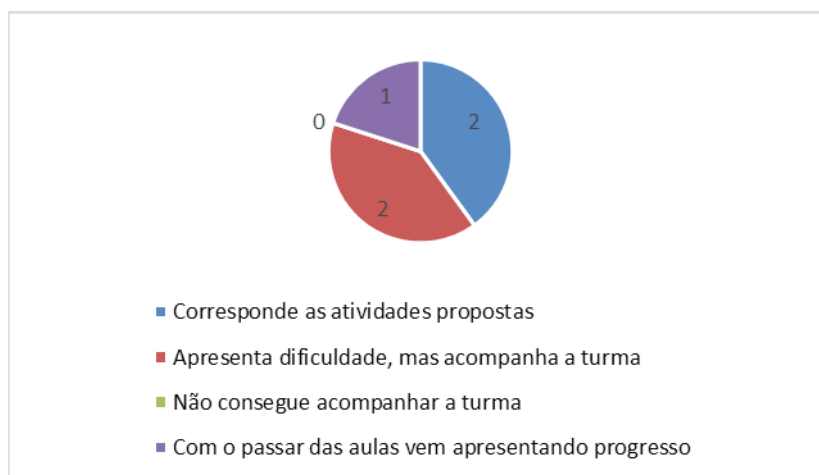
De acordo com Alves et al. (2014), muitos professores buscam outros recursos como plataforma de comunicação para estabelecer um diálogo com o aluno surdo.

Dessa forma, percebe-se a necessidade dos professores se comunicarem em Libras além do básico, pois essa comunicação facilita sua relação com o mesmo e conseqüentemente a aprendizagem.

O aluno que não compreende o que o professor comunica pode vir a ser um aluno retraído em sala, pouco participativo e logo ausente da mesma.

Porém, quando questionado aos professores como é o comportamento do aluno nas aulas de Educação Física, o resultados dessa, demonstrados no Gráfico 7, afirmam que dois dos professores marcaram que seus alunos correspondem as atividades propostas, dois responderam que apresentam dificuldades, mas acompanham a turma e apenas um respondeu que com o passar das aulas vem apresentando progresso. E nenhum professor marcou a opção que dizia o seu aluno não consegue acompanhar a turma.

Gráfico 7 - De que forma seu aluno surdo se comporta nas aulas



Fonte: elaboração própria, 2018.

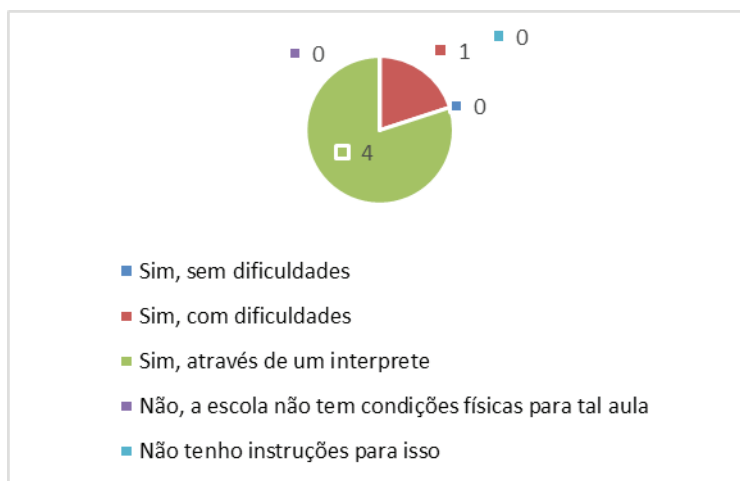
Lacerda (2006) atenta para o fato de que mesmo com a presença do intérprete, durante as aulas existe uma riqueza de informação sendo trocadas por professores e alunos, através da comunicação e que são essenciais a aprendizagem, porém, o aluno surdo acaba não se relacionando diretamente com os professores, apenas traduzindo o intérprete, conseqüentemente, não conhece outra realidade.

Conforme esse autor, a inclusão na comunidade escolar mostra-se propensa ao contato com as diferenças, porém, nem sempre traz bons resultados para os alunos que tem necessidades especiais, pois, na maioria das vezes, a escola não disponibiliza um série de condições que aluno necessita.

A participação dos alunos não corresponde apenas à realização da atividade proposta. Vale enfatizar que é papel do professor, enquanto mediador, proporcionar um ambiente de interação entre todos os alunos.

Ao serem questionados se os professores fazem inclusão nas suas aulas, quatro professores afirmaram que sim, mas é através de um intérprete, e um respondeu sim, mas com dificuldade, conforme mostra o Gráfico 8:

Gráfico 8 - Você faz inclusão nas suas aulas de Educação Física?



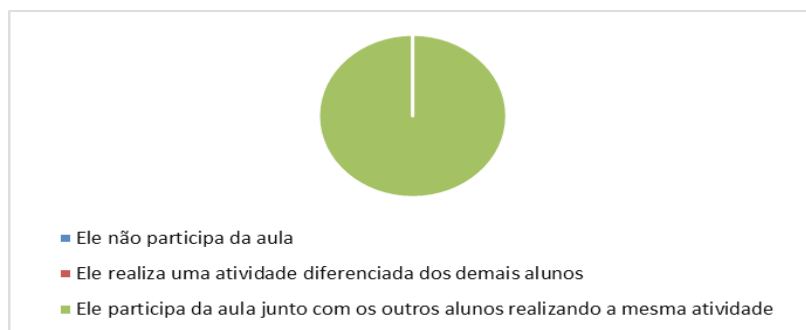
Fonte: elaboração própria, 2018.

Aguiar e Duarte (2005) explicam na sua pesquisa que a participação do aluno com necessidades especiais nas aulas de Educação Física juntos com os demais alunos, propicia a inclusão, trabalhando a solidariedade, companheirismo, responsabilidade, cooperação e respeito, evitando discriminação.

O intérprete é um recurso essencial para comunicação do aluno surdo no ambiente em sala de aula, principalmente se o professor desconhece Libras, entretanto, é importante salientar que o trabalho do intérprete tem que estar alinhado ao que professor propõe em sala de aula. Como dito anteriormente, a comunicação entre os alunos se faz necessário também e esse trabalho multiprofissional pode ampliar o ambiente de comunicação. Em vez do aluno se comunicar com o intérprete, o aluno pode se comunicar com os demais alunos através da mediação conjunta do intérprete e do professor.

Quando questionado aos professores de que forma o professor inclui os alunos surdos nas aulas de Educação Física, todos responderam que eles participam com os outros alunos realizando a mesma atividade como pode-se observar no Gráfico 9:

Gráfico 9 - De que forma você inclui seu aluno nas aulas de Educação Física?



Fonte: elaboração própria, 2018.

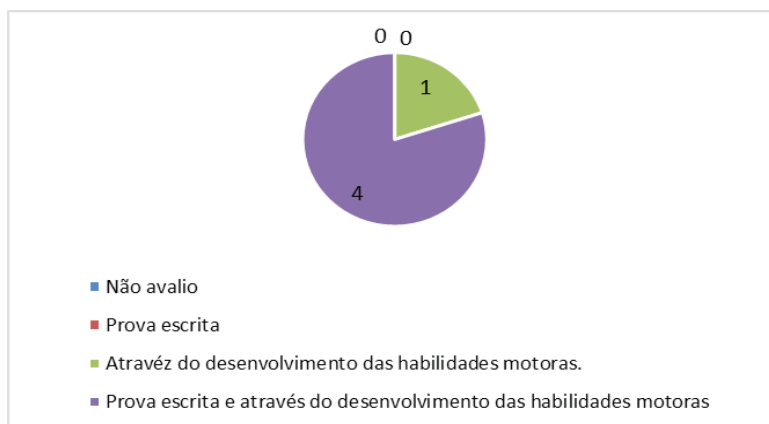
Podemos perceber com os dados desse gráfico que todos os professores que responderam ao questionário, mesmo aqueles que não acreditam ter conhecimentos suficientes para incluir o aluno surdo na sua aula, o inclui, pois o aluno participa da aula junto com os outros, realizando a mesma atividade.

Cunha (2017) afirma que a presença do aluno não corresponde à participação e consequente inclusão do mesmo. Segundo a autora, o processo de inclusão só se efetiva se o aluno estiver interagindo com os demais em uma mesma atividade.

Para haver a inclusão, todos os alunos devem participar da mesma atividade assim como a atividade deve ser motivante e desafiadora para todos.

Por fim, questionou-se aos sujeitos como eles avaliavam seus alunos. As respostas estão descritas no Gráfico 10:

Gráfico 10 - De que forma você avalia a aprendizagem do aluno?



Fonte: elaboração própria, 2018.

A maioria dos professores (quatro) avaliou de duas formas: a primeira, prova escrita, e, a segunda, através do desenvolvimento das habilidades motoras. Apenas um professor respondeu que avalia somente de uma forma que é através do desenvolvimento das habilidades motoras.

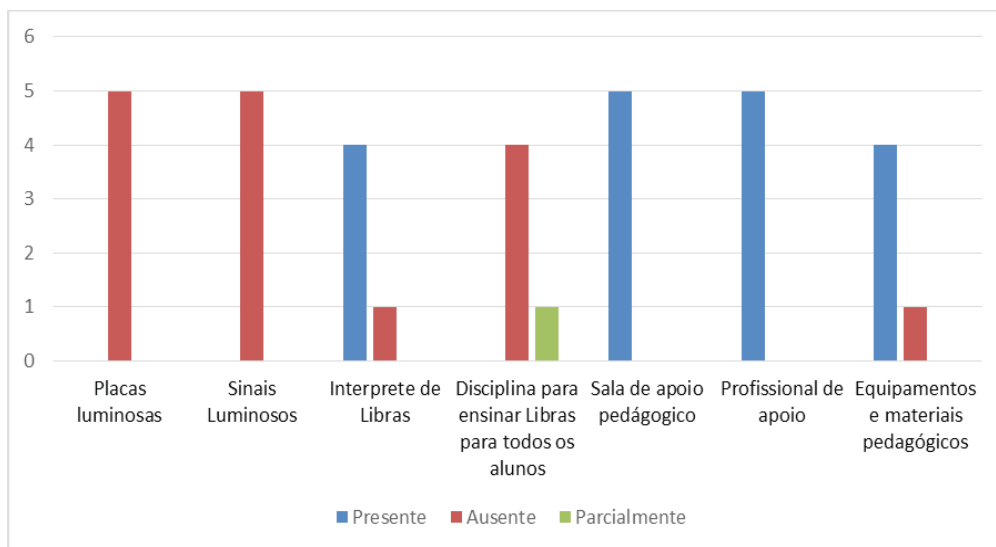
Silva et al. (2016) afirmam que o aluno que tem necessidades educativas especiais deve ser avaliado pelo o professor individualmente, não pode ser comparado com o outro, pois, cada um tem suas especificidades e necessidades.

O método de avaliação para o aluno surdo teve ser diferente dos alunos ouvintes, de acordo com os dados tanto a prova escrita como o desenvolvimento das habilidades motoras não poderá ser aplicadas da mesma forma para todos os alunos.

3.2 Acessibilidade da escola

Para analisar a estrutura e matérias que as escolas disponibilizavam para a acessibilidade do aluno surdo, foi aplicado uma lista de verificação da acessibilidade e os resultados estão organizados no Gráfico 11:

Gráfico 11- Acessibilidade da escola



Fonte: elaboração própria, 2018.

Seguindo o roteiro da observação, percebe-se que 100% das escolas observadas possuem sala de apoio pedagógico, porém, elas não possuem placas e sinais luminosos, e apenas 20% tem parcialmente a disciplina que ensina Libras para os alunos ouvintes. A maioria disponibiliza um profissional de apoio e equipamentos e materiais pedagógicos.

Tal fato é compreendido por Pozzer (2015), quando explica que, na sua pesquisa, foram encontrados vários problemas a serem enfrentados pelo aluno surdo como: a falta de professores qualificados, falta de estrutura nas escolas, a falta de conhecimentos por parte dos professores em saber diferenciar o que é deficiência e a dificuldade de aprendizado, a falta de comunicação entre esse aluno e os demais, a falta de interesse de se receber alunos com deficiência. E, assim, afirma-se que sistema educacional brasileiro, ao invés de ajudar, está dificultando qualquer chance de inclusão do aluno surdo, impossibilitando seu acesso à educação.

Essa é a nossa realidade, muitas escolas adotam a inclusão, porém, não oferece estrutura, suporte, qualificação profissional e assistência aos alunos e professores, adotam a inclusão apenas por sei lei, sem se importar com a acessibilidade do aluno.

4 Conclusões

Através dos resultados desta pesquisa, analisamos os indícios de atuação do professor mediante a inclusão para alunos surdos durante as aulas de Educação Física, destacando a comunicação como uma estratégia de inclusão. Além de observar a escassez de materiais e estruturas que as escolas municipais de Maracanaú disponibilizam, dificultando a inclusão.

O processo da pesquisa apresentou dificuldades pela falta de professores que possuíam alunos surdos, tal fato se justifica por uma das escolas ser considerada polo para esses alunos, contendo mais de 15 alunos e apenas um professor de Educação Física.

Os professores devem procurar diversas estratégias de ensino para incluir o aluno surdo sem precisar da ajuda do intérprete, devem elaborar a aula para que todos os alunos participem, e avalia-los individualmente.

O que se pode concluir é que mesmo com a falta de materiais e estruturas disponibilizadas pelas as escolas e ainda a má formação acadêmica, foram encontrados professores motivados a fazer a diferença e em buscar novos conhecimentos, porém, não é suficiente para incluir quando não consegue se comunicar com o aluno.

Entretanto, este estudo não encerra a discursão, é necessário que professores, comunidade acadêmica e escolar, pesquisadores continuem identificando e buscando estratégias pedagógicas de inclusão para alunos surdos.

Sugere-se que a formação superior, além de ofertar disciplinas específicas, também aborde estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos surdos em toda a grade curricular do curso de formação de Educação Física, para que os futuros professores tenham facilidade em incluir esses alunos na aula. Recomenda-se que a comunidade escolar desenvolva projetos pedagógicos para os alunos com deficiências auditiva e para que os ouvintes aprendam a Libras.

Referências

- AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2005, v.11, n.2, p.223-240.
- ALVES, T.P et al. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Educação Especial*, Santa Maria, v.27, n.48, p.65-78, 2014.
- BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Especial. *Direito à educação: orientações gerais e marcos legais*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1997.
- CUNHA, R.F.P. *Educação física escolas: concepções e princípios sobre inclusão escolar de professores da rede municipal de Fortaleza*. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- DAMÁSIO, M.J. *Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo*. Lisboa: Vega, 2007.
- DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FÁVERO, O. et al. *Tornar a educação inclusiva*. Brasília, DF: Anped, 2009.
- FONTELLES, M.J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa 1. *Revista Paraense de Medicina*, Pará, v.3, n.23, p.1-8, 2009.
- GAGLIARDI, C.; BARRELLA, F.F. Uso da informática na educação do deficiente auditivo: um modelo metodológico. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 16., Ribeirão Preto, 1986. *Anais...*, SBP: Ribeirão Preto, 1986, p.120-123.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, V.A. A integração do aluno deficiente auditivo e surdo no ensino regular, segundo os professores da Escola Rui Barbosa. *REFAF*, v.1, n.1. 2012.
- KRUG, H.N. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n.19, p.01-06, 2002.
- LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. Cedes*, Campinas, v.26, n.69, p.163-184, 2006.

- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Metodologia do trabalho científico*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MONTEIRO, A.P.H.; MANZIN, E.J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.14, n.1, p.35-52, 2008.
- MOREIRA, R.M. Percepções de professores de educação física sobre educação inclusiva. *Quaestio*, Sorocaba, v.19, n.2, p.291-306, jun. 2017.
- POZZER, A. *A inclusão de alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores*. 2015. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Departamento de Ciências Humanas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Uri, Frederico Westphalen, 2015.
- SILVA, C.B.F. da et al. Educação física inclusiva: considerações a partir da disciplina de educação física e inclusão. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, v.6, n.4, p.94-96, 2016.
- SILVA, M. do R. *Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva*. 2011. 55f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- SOUZA, N.T. de; TREVISAN, R.A. Experiência integrativa com o voleibol: apontamentos para o educador. In: *atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.
- STRAPASSON, A.M.; CARNIEL, F.A. educação física na educação especial. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.11, n.4, 2007.
- TOFFOLO, A.C.R. et al. Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. *Revista Brasileira de Educação*, v.22, n.71, p.1-24, 2017.

Notas sobre os autores

Winney Aguiar Pimenta

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO.. winney.pimenta@gmail.com

Raíssa Forte Pires Cunha

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO. raissafpcunha@gmail.com

Layla Beatriz de Freitas Barros

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO.. laylabeatriz8@hotmail.com

Jéssica do Vale Ribeiro

Centro Universitário da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - UNIFAMETRO.

jessicadovale15@gmail.com

Recebido em: 14/07/2018

Reformulado em: 29/12/2018

Aceito em: 29/12/2018